



*Liebe Leserinnen,
Liebe Leser,*

*Prezados
leitores*

Freunde in der Not gehen zwölfte auf ein Lot – alle Kulturen kennen diese Weisheit. Präsident Luiz Inácio Lula da Silva wird sie im Sinn gehabt haben, als er Anfang März Bundespräsident Horst Köhler zu einem Staatsbesuch empfing.

Rückblende Präsidentschafts-Wahlkampf 2002: Kandidat Lula führt in den Umfragen. Die brasilianische Wirtschaft und die internationalen Märkte reagieren nervös. Kredite und Investitionen bleiben aus, das Brasilienrisiko explodiert, der Real verfällt gegenüber dem Dollar. Kurzum: eine wirtschaftliche, wenn nicht politische Vertrauenskrise.

Horst Köhler, damals Geschäftsführender Direktor des Internationalen Währungsfonds, weiß, dass die brasilianischen Grunddaten diese Krise nicht rechtfertigen und dass Lula Vertrauen verdient. Er setzt noch vor der Wahl gegen erhebliche Widerstände den größten Kredit durch, den der IWF jemals vergeben hat: 30 Milliarden US-Dollar, größtenteils auszahlbar nach Amtsantritt des neuen Präsidenten.

Dieser Kredit, zusammen mit einer soliden Wirtschaftspolitik, ermöglichte es der Regierung Lula, die Vertrauenskrise rasch zu überwinden und Brasilien zu seinen heutigen Wachstumserfolgen zu führen. Übrigens: Der Kredit wurde vorzeitig und vollständig zurückgezahlt.

Was lange währt, wird endlich gut – dass dieses Sprichwort sind bewahrheitete, wünscht *Tópicos* der von Präsident Lula neu berufenen Regierungsmannschaft – wir stellen sie vor.

Also diesmal Schwerpunkt Politik – aber andere Themen kommen nicht zu kurz: So freuen wir uns über die „Brasiliana“ von zwei bedeutenden deutschen Museen und weisen hin auf kommende Veranstaltungen und Ereignisse des deutsch-brasilianischen Jahres 2007 – nicht zuletzt die Mitgliederversammlung der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft: Sie wird am 22. September 2007 in Bonn stattfinden.

Tópicos dankt wiederum allen, die diese Ausgabe möglich gemacht haben: Unseren Autoren und Fotografen, unseren traditionellen und neuen Inserenten, unseren Förderern in den Hauptstädten und Ihnen, unseren treuen DBG-Mitgliedern und Abonnenten.

Ich wünsche Ihnen lohnende Lektüre
und freue mich auf Ihr Echo!

No aperto e no perigo é que se conhece o amigo. Provérbios semelhantes a este existem em todas as culturas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve ter pensado nisso quando recebeu o presidente alemão, Horst Köhler, no início de março.

Retrospectiva: campanha presidencial de 2002, Lula lidera as pesquisas. O setor econômico brasileiro e os mercados internacionais reagem com nervosismo. Por falta de créditos e investimentos, o risco Brasil explode e o real se desvaloriza em relação ao dólar. Em síntese: uma crise econômica, para não dizer política.

Horst Köhler, então diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, sabe que os dados básicos da economia brasileira não justificam essa crise e que Lula merece confiança. Apesar de enfrentar forte resistência, Köhler consegue aprovar, ainda antes da eleição, o maior empréstimo da história do FMI: 30 bilhões de dólares, a maior parte a ser liberada na gestão do novo presidente.

Este crédito, junto com uma política econômica sólida, permitiu ao governo Lula superar rapidamente a crise de confiança e conduzir o Brasil aos seus atuais sucessos de crescimento. Aliás, o empréstimo foi pago total e antecipadamente.

O que muito dura, finalmente fica bom. *Tópicos* deseja que este ditado alemão se realize para a nova equipe de governo nomeada por Lula.

Esta edição tem como foco principal a política, mas aborda também outros temas, como exposições sobre o Brasil em dois importantes museus alemães. Anunciamos ainda eventos previstos para 2007, como a assembléia da Sociedade Brasil-Alemanha (DBG), em 22 de setembro em Bonn.

Tópicos novamente agradece a todos que viabilizaram esta edição: aos nossos autores e fotógrafos, aos nossos tradicionais e novos anunciantes, aos nossos fomentadores em Berlim e Brasília e a todos vocês, fiéis sócios da DBG e assinantes da revista.

Desejo-lhe uma proveitosa leitura
e me alegraria em receber seu feedback.

Uwe Kaestner